

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Portugal País admirável

O mundo continua com os olhos postos em nós, embora o troar da guerra concite naturalmente todas as atenções. E' que sente-se que, para além da hecatombe gerada pelo conflito, fica a obra de ressurgimento que há-de vir com a paz.

E' agora uma alta individualidade politica sul-americana, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Chile, que se refere ao nosso país e aos nossos governantes, em termos do maior apreço. Na entrevista que concedeu ao «Correio Português», do Rio de Janeiro, Rossetti afirmou:

«O Governo português tem dado uma lição ao Mundo, conservando uma neutralidade absoluta, prestigiada por uma força moral inabalável, oriunda da acção irrepreensível da sua politica interna e externa. Todos respeitam e devem continuar respeitando a neutralidade portuguesa. Portugal de hoje é um país admirável, movimentado por um estadista que é a dignidade personificada: Oliveira Salazar.»

«Todos têm interesse em que Portugal continue neutral. Portugal poderá vir a servir de mediano entre os beligerantes. O sr. Dr. Oliveira Salazar é um grande estadista que conduz superiormente a politica externa do seu país e tem todas as qualidades e todo o prestigio para, no devido momento, servir de mediano, com vista ao estabelecimento da Paz.»

Quando todos se dividem, Portugal consegue, graças a politica de seriedade dos seus dirigentes, realizar este verdadeiro prodigio: pôr o mundo inteiro de acôrdo, sempre que se trata de prestar homenagem ao nosso esforço para a ressurreição completa do país e para que este mantenha as melhores relações com todos os povos civilizados.

Panorama de Vitória

No seu notável discurso de Faro—notável discurso em que afirmou a sua confiança nos destinos da revolução de Maio—o Ministro do Interior afirmou que a renovação de quadros é hoje, por todo o país, uma animadora realidade.

E segundo as próprias palavras do sr. dr. Mário Pais de Sousa—essa renovação verifica-se através da chegada a postos de responsabilidade e comando daquela geração, formada já no pensamento, na doutrina da revolução—assim como da entrada para postos de mando e sacrificios, de pessoas de alto valor—os «melhores» no exacto significado da palavra—pessoas a que só a politica de verdade do Estado Novo logrou inspirar confiança e trazer para a acção.

Por tudo isso—salientou no nosso discurso o sr. dr. Mário Pais de Sousa—é que a atmosfera se mostra desanuviada, sendo de vitória o panorama que o país oferece aos nossos olhos.

Política Nacional

Pode dizer-se afoitamente, pela realidade dos factos, que a reeleição do Senhor General Carmona, para as altas funções de Chefe do Estado, corresponde aos melhores e mais veementes desejos do povo português. De Norte a Sul se reconhece, unanimemente, que a deliberação do Conselho de Estado, do Governo e da Comissão Executiva da União Nacional estava no animo de todos e traduzia, neste momento, um imperativo dos verdadeiros interesses nacionais.

Em primeiro lugar é evidente que umas eleições presidenciais, com candidatos diversos e com liberdade de sufrágio, daria ensejo a perturbações consideráveis, que o Estado Novo não quer, fiel aos seus principios construtivos, da estabilidade e da continuidade, e que a hora grave que atravessamos não consente de qualquer modo. Seria mesmo erro indesculpável de conseqüências funestas, que nos entretivessemos a discutir sobre o primeiro magistrado da Nação quando os povos do Mundo nem tempo têm para cuidar e defender eficazmente a sua existência. Portanto, estava naturalmente indicado que mais uma vez se recorresse às virtudes da estabilidade e da continuidade e que por meio da reeleição do Senhor General Carmona se livrasse o País de perigos enormes e de paixões inúteis. Pelo menos assim o exigia a verdadeira segurança de Portugal.

Em segundo lugar nenhuma outra pessoa reunia tantas condições para este alto cargo como o homem que tão distintamente o exerce há 14 anos. Efectivamente todos nós sabemos que o Senhor General Carmona não tem sido, apenas, na chefia do Estado, um homem de trato afável e um prudente elemento de coordenação politica. Os mais exigentes observadores, tanto de dentro como de fora do País, são unanimes em reconhecer as elevadas qualidades de inteligência, de apuro moral, de caracter, de distinção e de tato diplomatico que o impõem à admiração geral e que o recomendam à estima do povo português.

Gonzague de Reynold notou com inteira razão, a páginas 267 do seu «Portugal», que o Senhor General Carmona «é singularmente atraente pela sua elegância de velho-gentil-homem, o seu porte de soldado, de cavaleiro, e pelas qualidades morais que impõem respeito: o desinteresse, a finura de trato, a bondade junta à energia, enfim, a inteligência — essa inteligência de Chefe Militar e de homem de acção».

E que a sua actividade é apreciada pelo País mostra-o claramente a simpatia que encontra nas classes populares, todas admiradoras, sem disfarces, do ilustre official. Também não é de estranhar que assim suceda porque o Senhor General Carmona tem prestado à Nação serviços relevantes. Primeiro como simples militar que tanto honrou e sua farda, depois como Chefe do Estado, bem se pode afirmar que a sua vida é uma serie de benemerencias à Pátria. Portanto, se outros homens estariam bem na primeira Magistratura de Portugal, a verdade é que nenhum outro estaria melhor.

Em terceiro lugar a permanencia do Senhor General Carmona em Belem é a garantia da continuidade revolucionária. O Exército continua a ter no mais alto cargo da Nação o seu melhor representante e os homens do Estado Novo, os que sinceramente quizeram realizar uma grande Revolução na vida portuguesa, continuam chefiados por aquele que desde as primeiras horas se colocou à frente do movimento restaurador e os conduziu à vitória.

Tudo se conjuga, pois para a reeleição que se deseja. Querem-na os responsáveis pelo Governo do País. Querem-na também os bons portugueses.

Por isso mesmo é de esperar que o acto eleitoral de hoje tenha o alto significado duma verdadeira aclamação, como já o salientou o sr. Ministro do Interior.

L. F.

Produzir e poupar

As conseqüências económicas desta guerra que envolve todos os continentes e atinge todos os países, mesmo os que uma sábia politica ou condições excepcionais conseguem manter afastados da guerra, têm de ser combatidas por todas as formas; nem um palmo de terra deve ficar desaproveitado, nem um grama de produção deve ser desperdiçado.

Produzir e poupar é a palavra de ordem para todos. Nem só os grandes lavradores, os grandes industriais ou os grandes comerciantes podem colaborar na campanha de defesa da nossa economia.

Criai galinhas e coelhos. Cultivai batatas. E se não for possível a produção, mesmo em pe-

Informações

Limitação de passageiros

A Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, pela falta de combustiveis, foi autorizada a permitir que as empresas ferroviárias sejam dispensaveis de garantir o transporte de todas as pessoas que se apresentem a tomar lugar nos comboios e fixar o numero de passageiros em cada um.

Este numero foi visado pela Delegação da Censura.

quena escala, poupar-me o licamente, despesa o supérfluo, para conseguir o máximo rendimento do que é essencial à vida da nação.

O EXEMPLO DA Mocidade Portuguesa

apontado aos dirigentes da Juventude da França

O órgão quinzenal do movimento «Mocidade de França e de Além Mar», intitulado «Franc-Jeu», dedicou a página central do seu último numero a «Mocidade Portuguesa». Propõe-se aquela publicação fazer o estudo dos diversos movimentos de mocidade da Europa nova.

E' interessante registar a preferéncia dada por «Franc-Jeu» ao movimento português. Embora as duas páginas da interessante publicação tenham um carácter essencialmente objectivo, a primazia concedida à M. P. vem juntar-se, para nosso rego-sijo, o facto de se consagrar o seguinte comentário aos manda-

ECOS DO PASSADO

Oito horas de trabalho

Contra o que geralmente se acredita ainda, a questão do limite máximo das horas de trabalho é muito velha, tendo até uns séculos recuados encontrado satisfatória solução.

Nas eras de 1200 a 1400, segundo recentes investigações, o tempo regular de trabalho semanal não ia além de 52 horas. Impuzeram-no os doutores da Igreja e aproveitaram no as corporações d'artes e officios.

O andar do tempo o transformou em venerável usança e o andar do tempo o fez desaparecer.

Então o tempo e a experiência, sensatos conselheiros, eram os lentes mas seguros guias das sociedades.

E com intervalos mais ou menos longos, existiu, ou não o horário do trabalho, conforme as necessidades, a experiência e o acôrdo entre governantes e governados.

E para não sairmos da nossa Peninsula, e seus dominios, basta citar os casos seguintes, das oito horas de trabalho:

Filipe II, rei de Portugal, n'uma ordenança de 1590, mandava que nas fortificações e fábricas se não trabalhasse mais de 4 horas de manhã e 4 de tarde.

Depois da descoberta da América, a Espanha mandou como governador para o Novo Continente Nicolau Ovando, em 1510.

Os espanhoes escravizaram os indios americanos, ocupando-os no arroteamento das terras, e aquêle governador destinou a cada espanhol um certo numero de indios, e fixou a duração do seu trabalho, primeiramente em seis horas, e depois com oito, para beneficio dos corpos e das almas, pois que elles recebiam um pequeno salário e ensinava-se-lhes a doutrina cristã.

E diga-se, em abono da verdade, que este regimen apenas durou o tempo em que Nicolau Ovando foi governador.

Demonstrada fica, pois, a antiguidade das oito horas de trabalho, que muitas pessoas supeem ser hoje uma concessão dos governos, nouma conquista do operariado.

Razão de sobejo tem a Biblia, quando nos diz no Velho Testamento:

«Não há nada que seja novo debaixo do sol, e ninguém pode dizer: Eis aqui uma coisa nova, porque ela já a houve nos séculos que passaram antes de nós.»

En., cap. 1, ver. 100

Grande e profunda verdade! e como se applica a tanta coisa que supomos moderna...

Damião de Vasconcellos

mentos da patriótica organização:

«Estes conselhos, muito pertinentes, podem ser, sem dúvida alguma, meditados pelos membros da Mocidade de França e de Além Mar.»

Quando a França procura novos rumos para a sua juventude é assim o exemplo de Portugal que surge imediatamente para ser apontado à meditação de todos os dirigentes.

Combustíveis para a Lavoura

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, ouvido o Instituto Português de Combustíveis, informa a lavoura de que, em virtude da necessidade que há de reduzir o consumo de combustíveis líquidos deverá ter em atenção as seguintes indicações:

1.—Os trabalhos agrícolas, especialmente os de mobilização da terra, só deverão ser feitos mecanicamente nos casos de comprovada necessidade.

2.—Todas as locomóveis, quer a vapor ou a gaz pobre bem como todos os motores que utilizem os mesmos combustíveis, deverão ser postos imediatamente em condições de utilização, e aproveitados no mais elevado grau.

3.—As noras, moinhos e outros engenhos apropriados para a elevação de água para rega de hortas e pomares, deverão receber desde já as necessárias benéficas, para dêles se tirar o melhor aproveitamento na ocasião oportuna.

4.—Os combustíveis, líquidos, sómente serão fornecidos nos casos de comprovada necessidade, depois de verificado o uso impossível de outras fontes de energia.

5.—O fornecimento de combustíveis líquidos à lavoura será condicionado pelo Serviço de Racionamento do Instituto Português de Combustíveis, pelo que se chama a atenção de todos os interessados para o preenchimento, não só das fichas já em distribuição nas sedes dos concelhos como para o da ficha azul elaborada pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e que deverá ser ligada à primeira, no momento da sua entrega, sempre que a máquina ou motor tenha utilização na agricultura.

Todas as indicações acerca do seu preenchimento serão dadas:

- a)—Nas sedes das Brigadas Técnicas ou de outros organismos dependentes da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas;
- b)—Nos Grémios da Lavoura;
- c)—Nas delegações da Federação Nacional dos Produtores de Trigo;
- d)—Nas delegações da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz;
- e)—Nas delegações da Junta Nacional do Vinho.

A ficha azul da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas que terá de corresponder a uma única máquina ou motor, poderá ser requisitada a partir do próximo dia 23, não só nas Sedes dos Concelhos, bem como nos Organismos atrás mencionados e suas Delegações.

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas informa igualmente do seguinte:

1.—O fornecimento de combustíveis será exclusivamente efectuado aos interessados que tenham procedido ao preenchimento e devolução das fichas;

2.—A ficha azul só deverá ser preenchida no caso da máquina ou motor ter utilização na agricultura;

3.—A cada ficha terá de corresponder uma única máquina ou motor;

4.—A ficha azul tem de ficar presa à do Instituto Português de Combustíveis e a respectiva devolução poderá ser feita através de qualquer dos organismos mencionados na nota.

Uma opinião de Lúcio de Azevedo

Como todos sabem, o problema do judaísmo ocupou, entre nós, durante alguns séculos, um dos primeiros planos das preocupações nacionais. Impossível se torna, num simples artigo de jornal, dar uma pálida idéa, sequer, da origem, do desenvolvimento e das várias fases da questão semita em Portugal. Basta acentuar, neste momento, que os que defendem as medidas que, em reinados sucessivos, se tomaram contra os judeus ou os cristãos novos fazem-no invocando a unidade religiosa, que a homogeneidade moral da Pátria reclamava, e em nome dos interesses materiais de muitos portugueses a quem a usura e a ganancia mercantil da gente da nação prejudicavam gravemente. Por outro lado, os que criticam essas medidas salientam o prejuízo que elas teriam acarretado ao País, visto que atiravam para a emigração muitos dos mais ricos e empreendedores habitantes de Portugal, com o que se ressentia gravemente a nossa economia.

No problema judaico enxerta-se entre nós o problema da Inquisição, que no século XIX foi tema obrigatório de toda a retórica liberalista. Hoje, os melhores espíritos reconhecem os extraordinários benefícios que tal instituição nos trouxe. Numa Europa tragicamente retalhada pelas lutas religiosas, Portugal conseguiu manter, graças ao Santo Ofício, a sua unidade moral, evitando o espectáculo doloroso que ofereciam a França, a Alemanha, a Inglaterra, etc. Note-se ainda que o tribunal instituído por D. João III evitou o alastramento das reivindicações populares que respondiam, em muitos pontos do Território, à perniciosa acção dos judeus e cristãos-novos.

Porque convém acentuar que não era apenas o factor religioso—de que dependia em grande parte a estrutura espiritual da Nação—que motivava a perseguição ao grupo israelita. Outras causas contribuíam para a antipatia que os portugueses votavam aos judeus. Com razão escreve um autor insuspeito, o sr. António Sérgio, que «o luso

odiava o circunciso por motivos menos religiosos que económicos e sociais». Percorram-se os documentos da primeira e segunda dinastias, as Crónicas, os capítulos das Côrtes:—são constantes as reclamações dos povos contra a opressão financeira, o ilimitado desejo de lucro dos judeus. Só obcecados ou ignorantes não vêm em que sentido e com que clamor, durante tantos anos, se manifestou nessa questão a opinião pública portuguesa.

Quanto às funestas consequências da saída dos judeus, e que teriam motivado um decréscimo sensível da nossa riqueza, limitamo-nos a transcrever, por pouco conhecidas, algumas palavras do grande historiador J. Lúcio de Azevedo, o autor consagrado da *História dos Cristãos Novos Portugueses*, em carta ao Doutor Joaquim de Carvalho, poucos meses antes do seu falecimento ocorrido em Novembro de 1933. Dizia ele, a propósito da tradução da *Vida de Bento Espinosa*, por João Colerus:—«Tenho vontade de fazer um artigo sobre os judeus de Amsterdão, para o que fui inspirado pelo caso de Espinosa. Quero acentuar que eles não fizeram cá falta nenhuma. Para o estrangeiro não levaram as indústrias, que não existiam, como os protestantes perseguidos, de Flandres para a Inglaterra e os huguenotes para a Inglaterra e para a Europa Central, nem tampouco eram agricultores como os mouros expulsos de Espanha por Felipe III. Alguns medicastros, e o resto usurários, ou negociantes, cuja função ordinariamente é de parasitas, sem contar a plebe miserável que sem ofício, se mantinha em Amsterdão das esmolas da sinagoga».

Pena foi que Lúcio de Azevedo não tivesse tempo de escrever o artigo que projectava. A sua enorme autoridade de eminente historiador e de espírito imparcial daria a esse estudo um interesse decisivo na apreciação de assunto tão controvertido. Mas as palavras que aí ficam dão-nos, porém, a linha geral do pensamento do ilustre erudito.

Rodrigues Cavalheiro

SONETO

Quanto te encontro é sempre com prazer,
É mais me alegre se te vejo a rir;
Gosto de ti porquê? nem sei dizer!
O que sinto não posso definir.

Qualquer coisa se passa no meu ser
Sublime e bela, cheia de harmonia,
Linda e alegre como a luz do dia,
Saúdosa como o próprio entardecer.

E é assim despertado o coração
Por esse poder forte, essa atracção,
O que há de mais sagrado e mais profundo,

Irmão gêmeo, talvez, da própria dor!
Isto que sinto, qu'rida, é o amor,
Mistério dos mistérios deste mundo.

Virginio Pires

Volfrâmio

Estão na ordem do dia da última temporada as várias peripécias que se dão com este valorizado minério no Norte do País.

As revistas dos teatros e as anedotas dos jornais não largam este motivo de actualidade para o apresentar sob vários aspectos.

Chamam-lhe já:—o ouro negro. O Volfrâmio não é um metal puro, mas sim o conjunto de ferro, manganês e tungsténio, sendo este último em maior quantidade e que lhe dá o grande valor.

Este valor provém da propriedade de endurecer os aços e filamentos das lâmpadas eléctricas.

Esta última propriedade atinge nos Estados Unidos da América do Norte uma economia de 240 milhões de dólares por ano, com a substituição das lâmpadas de carvão pelas de tungsténio.

A sua grande alta de valor no momento actual, deve-se ao seu emprego no endurecimento dos aços nos instrumentos de guerra.

O Volfrâmio, ainda não há muito tempo, cotava-se a seis escudos o quilo. Hoje vêmo-lo atingir 450!

Daí o alvoroço da população de certas regiões onde ele tem sido encontrado, que se lançam tumultuosamente pelos campos à sua procura na ânsia da riqueza fácil.

Não são só os homens que se lançam nesta aventura.

As culturas são abandonadas, tendo o governo que tomar enérgicas providências para o que é mais necessário à vida—o alimento—não falte, e o povo não tenha que ser enterrado no rico Volfrâmio, morto pela fome.

Não se julgue, porém, que a exploração do Volfrâmio é apenas feita ao acaso por aventureiros.

Na Beira Baixa, a poucos quilómetros do Fundão, no sítio da Panasqueira, existe a mina mais importante do mundo de Volfrâmio e Estanho.

As suas instalações estão tecnicamente montadas numa vasta extensão, da Panasqueira à Barroca-Grande, Rio e Cabeça do Pião.

Data de 1865 o início dos trabalhos da empresa exploradora. Mas como o Volfrâmio atingiu na actualidade o preço fabuloso que todos sabem, só agora tal minério despertou tão grande celebridade e interesse.

Cá pelo Algarve também já há quem às cegas procure o precioso minério e ande a fazer colecção de pedras negras, na esperança de que algumas sejam do almejado Volfrâmio.

Bom seria que fôssem felizes, pois o aparecimento de tal riqueza no Algarve não seria um mal. Desde que tudo se faça

Teatro Popular

O programa de hoje é adequado ao dia pelo género de filmes que o compõe:

Falsos Viúvos é uma comédia hilariante com a graça, o movimento e a acção que lhe imprimem o grande comico Duvalles e a linda Alice Field.

Ele, o sr. Bourselet, dá a mulher como morta para melhor atrair as atenções duma dama que tanto o impressionou. E ela, a sr.^a Bourselet, para provocar ciúmes apresenta-se também de luto dando toda a atenção a um rapaz. As situações cómicas sucedem-se mas tudo acaba bem.

O outro filme, ainda talvez mais engraçado, é a farsa burlesca *Logo... à Noitinha* que se repete agora a pedido. O filme realmente é de permanente gargalhada e predispõe optimamente o espectador. Leslie Fuller é admirável no desempenho.

Quinta-feira—Continuam as aventuras graciosas com a mais alegre e cintilante de todas as comédias romanceadas—*Trez sem Juizo*, filme que provoca uma verdadeira torrente de gargalhadas.

Um noivo apresenta a noiva a um amigo íntimo e que a conquista...

E assim começa uma comédia hilariante em que acontecem as coisas mais extraordinárias e inesperadas a um terceto optimista: Robert Taylor, Greer Garson e Lew Ayres.

Um filme muito interessante, devido principalmente a um remédio miraculoso que fez esquecer o passado.

PELA IMPRENSA

«Diário da Manhã»—O artigo «Uma opinião de Lúcio Azevedo», da autoria do brilhante escritor e historiador, Dr. Rodrigues Cavalheiro, membro da Academia Portuguesa de História; artigo cujo grande valor pela clareza de exposição e inteligente vulgarização se impõe por si, foi transcrito do diário da capital órgão da União Nacional.

Ford

Bebé—pouco consumo, estado novo, bem calçado e pouca quilometragem. Vende-se em conta.

Rua Dr. Bombarda, 48.

metódicamente, isto é, com a necessária organização, podem colher-se os frutos do minério e os da agricultura.

Mas o Volfrâmio não é como o ferro e o cálcio, que existem mais ou menos em toda a parte. O Tungsténio é metal mais raro.

Campos Palermo

Algarve Florido

Amendoeiras em Flôr

Amendoeiras são desejos
que aguardam seus namorados;
em cada flôr vivem beijos
de mil lábios perfumados.

Oh! meu Algarve risonho,
teu coração é jardim
de encantos... lendas... e sonho
ledo a sorrir para mim!

E's desvelado Pastor
das ovelhinhas do Prado...
que se alimentam de Amor,
o manjar do teu agrado.

Em pleno Inverno tens flores
querido Berço olorante,
e tens do mar os rumores...
—Afago doce ou gritante!

Amendoeira são teus braços
setinosos, perfumados,
ninho de ternos abraços
dos mais castos namorados.

Em teu peito esbraseado
sinto a morte... e sinto a vida...
—Gira meu sangue apressado
trazendo-me entontecida.

Sob as arcadas floridas
os corações a baterem...
sonham alcovas garridas
para alfin adormecerem!

Amendoeiras são desejos
que aguardam seus namorados;
em cada flôr vivem beijos
de mil lábios perfumados.

Vitória Régia

1942.

Assinal o "Povo Algarvio"

Ofertas

Tipografia Modêlo

Do seu proprietário sr. Virgílio Correia Monteiro, recebemos a oferta de dois interessantes calendários de parede para 1942.

Os calendários estão muito bem apresentados o que é uma demonstração prática da perfeição dos trabalhos tipográficos deste modelar estabelecimento.

Os nossos agradecimentos.

João Nunes Sequeira

Da acreditada Firma João Nunes Sequeira, com sede em Santo António das Areias, recebemos a oferta de dois interessantes calendários para uso no corrente ano reclamando os pimentões *Flôr do Pereiro* e os papeis de fumar *Sem-Fim*.

Os nossos agradecimentos.

Todo o bom nacionalista
deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Rádio diagnóstico - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Dr. Rogério Peres

Doenças de crianças

Rua de Santo António, 18

FARO

Consultas todos os dias
úteis das 14 às 17 horas,
a partir de

1 de Fevereiro

Para Construções

- pedra grossa, para alvenarias, vende-se á carrada;
- entulhos, terras, detritos de telhas, teljolos, argamassa, gratuitamente a quem convierem;
- madeiras, paus, vigotas, barrotado, em castanho, flandres e pinho, optimo aproveitamento para vigamentos de telhados e alpendrados;
- vigas de ferro em T duplo;
- arame, cinta de ferro.

(Do Teatro Tavirense, em frente de S. Tiago, Tavira. Tratar na Tabacaria Santos.

PELA CIDADE

Abastecimentos—Segundo informa a Comissão Reguladora de Abastecimentos do Concelho de Tavira, durante o presente mez de Fevereiro serão enviados para o nosso Concelho, pelo Gremio de Retalhistas do Sul, as seguintes quantidades dos artigos de consumo: Bacalhau, 720 kg.; Arròs, 6075 kg.; Assucar, 8400 kg.

A referida Comissão pede ao publico que não acredite em boatos, visto que continuarão a entrar no nosso Concelho artigos de consumo em quantidades suficientes para o publico se poder abastecer livremente. No entanto é preciso ter o cuidado de, nas suas compras, o publico não ir alem das suas verdadeiras necessidades. Não podemos deixar de sentir as consequencias da guerra, cuja amplitude vai aumentando à medida que o tempo passa. Por outro lado, se é criminoso quem açambarca para negociar, não o é meos quem açambarca por egoismo, havendo até quem o faça por vaidade. Por tudo isto, a Comissão recomenda calma, afirmando que continuará a vir todos os mezes o que é necessário para o Concelho.

Pela referida Comissão já foi nomeada a Junta de Repartidores do Concelho que ficou constituída pelos seguintes comerciantes retalhistas: M. Sousa Rosa, presidente, João Inacio Dias e Paulino Gago das Neves.

Aguas—Ao contrario do que uma «gralha» nos fez dizer no numero passado, agora só entram na canalisação as aguas provenientes da Fonte da Praça e de uma outra nascente que lhe fica superior. O caudal de ambas é suficiente para o consumo.

Luz—A Camara conseguiu que um motor a gaz pobre, um dos primitivos da Central Electrica, funcionasse. E assim a cidade consegue continuar a ter agua canalizada e luz.

No nosso ultimo numero publicamos um edital em que a Camara apelava para os consumidores, lembrando que era necessario, dadas as circunstancias, reduzir o potencial das lampadas empregadas. Talvez a maioria seguisse o conselho. Mas existem os eternos egoistas e esperotos que entendem que os sacrificios são só para os outros. A Camara tem o dever de verificar se os seus conselhos foram ou não seguidos e proceder, caso negativo, de harmonia com os interesses da colectividade. Sabemos, de resto, que são essas as intenções da Municipalidade.

Farmácia de Serviço
Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

NOVIDADE LITERÁRIA

“Ecos do Coração”

DE
ISIDORO PIRES

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje — Sr. Padre João Martiniano Correia Matos.
Em 9—Sr. Joaquim Antonio Cordeiro Peres.
Em 10—D. Rita de Brito Pinhol e sr. Joaquim Pires Cruz.
Em 11—Sr. José Lazaro Pereira.
Em 12—Sr. José Pereira Nolasco.
Em 13—D. Maria Catarina Terramoto, D. Augusta Xavier da Silva Mello e Sabbo, menina Maria Idalinda da Encarnação Gonçalves e menino Manuel Maria Isidoro Costa.
Em 14—D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucilia Valentina Soares Mansinho Soares e D. Maria Valentina Pires Fernandes e srs. Antonio Ramos Dias e Valentim Lopes.

Retalhos e Arabescos

Contra a má letra

Na Suécia, como em toda a parte, os médicos escrevem, por via de regra, de forma ilegivel. Mas as instancias officias entenderam que deviam cessar com esse «costume» e decretaram que os médicos são os únicos responsáveis por todos os erros verificados na confecção das receitas e provocados pela má caligrafia com que estas sejam passadas.

Está claro, que os médicos não estiveram pelos ajustes de voltarem a aprender a escrever e resolveram por isso a situação, adquirindo maquinas portateis, que os acompanham para toda a parte.

Suponham agora a calamidade que seria se os jornalistas passassem a ter a responsabilidade pelas «gralhas» que constantemente estão a «poisar» nos artigos e noticias que escrevem.

Ou lhes ofereciam maquinas de escrever ou os pobres passariam a suportar a mais negra miseria, tantas seriam as multas applicadas...

Novo Horário dos Comboios

Comboio correio: partida para Vila Real de Santo Antonio ás 9 h, 21 m, 5; para Lisboa ás 18 h, 12. Comboio Tramway: para Faro, ás 7 h, 9, 5; para Vila Real, ás 10 h, 29. Rápido de Lisboa para Vila Real, partida ás 16 h, 23; Rápido de Vila Real para Lisboa, partida ás 13 h, 35.

Nota: Os rápidos descendentes são ás quartas-feiras e os ascendentes ás quintas.

Os comboios tranvias para Lagos deixaram de ter ligação, a não ser que os passageiros esperem em Faro das 7 h, 58 ás 17 h, 46 assim como os que veem de Lagos terão de esperar respectivamente em Faro das 10 h, 44 ás 18 h, 42.

Aero-dinamos Americanos (Cybeles-HY-TOWER)

Instalações completas para iluminação e telefonia com a força gratis do vento e baterias especiais para os mesmos. Preços ao alcance de todos.

Consultai a firma Mansinho & Faleiro, Rua Alexandre Herculano, 22—Tavira.

PROPRIEDADE

Compra-se. Nesta Redacção se informa.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Assinai “Povo Algarvio”

Valentim Lopes

ALFAIATE

Ultimas novidades em Lanifícios

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300\$00, e Sobre-tudos desde o mesmo preço

N.º 4

POVO ALGARVIO

8-2-942

CARDOSO MARTHA

Apodos locais

A Damião de Vasconcelos

Espozende é a terra dos três «muitos»: muita fome, muito frio e muito brio.

De Fão (E·pozende) dizem:

Casas caídas, mulheres paridas, burras desferradas, Fão como te fão, velhacos até à quinta geração. A consciência caiu no mar e afogou-se.

E de outras terras do Norte esta espécie de lenga-lenga:

A Lapela é coisa bela; Fonte Boa, coisa boa, Rio-Tinto, galo pinto. Santiago é bom homem, pica os bois aos de Fornelos; ceboleiros os de Germonde,

bêbados os de Barcelinhos e ladrões os de Barcelos.

Os de Vizeu, larga o rabo, que não é teu. Também, insinuando a leviandade das vizienzes, se diz que, com as mulheres de Vizeu, va's tu e vou eu, e também que, em matéria de pecadoras, p'ra cima, é porta sim. porta não; p'ra baixo, são tôdas a seguir.

Das mulheres do Paúl (Castello-Branco):

Raparigas do Paúl, quando para fora vão, toda a gente lhes procura: —Lindas môças! Donde são?

Os de Alcains, quando lhes

preguntam: «Sendes» da terra dos cães?

Eles respondem: *Daqueles que cá passem!*

Aos de Penamacor, chamam *gravatinhas e penetras.*

Aos de Monsanto, *lagartos e lagarteiros.*

Do Fundão dizem: *Se fôres ao Fundão, leva dinheiro para ti e para os que lá estão!* Referem-se, segundo informação do meu amigo Sales Viana, a ter sido aquela uma terra onde muito se praticava o jogo de azar.

Da Idanha a Nova, dizem os da Beira Baixa:

E's como os da Idanha, não usas cabresto!

Vale o mesmo que chamar-lhes burros, porque na verdade os burros, na Idanha, não trazem aquêlre arreio.

Também usam apostrofar assim os idanhenses: *Bem se vê que és alarve da Idanha; comes migas com pão!* Ao que eles replicam: *Bem hajam vocês, que as comem de água!*—querendo dizer que são apenas água chilra, sem pão nenhum.

A-propósito do apodo de *alarves*, aplicado aos idanhenses, citarei esta quadra depreciativa:

As cantigas dos alarves não tem cabo, não tem fim; começam la-rá, la-rá, acabam la-ri, la-ri.

Os de Penha-Garcia são *meliatros.*

Os do Salvador, *barrentos.*

Os de Aldeia-de-João Pires, *cucos.*

O mesmo dizem dos de Toloza e de Sarzedas.

Os de Aldeia-do-Bispo, *chendros.*

Os de Pedrógão, *garranos.*

Os de Proença, *prometedores.*

Os de Alcafozes, *esturrados.*

Os de Ladoeiro, *bêbados.*

O mesmo dizem dos de Idanha-a-Velha.

Os da Zebreira, *alcatruzes.*

Os de Rosmanihal, *chamuscados.*

Os de Medelim, *bailaricos.*

Os de Monforte da Beira, *chaparreiros.*

Os de Salvador, *guitanos.*

Os de Malpica, *carvoeiros.*

Os de S. Miguel-de-Acha, *ceboleiros.*

Os da Covilhã, *rabudos e lan-zudos.*

Os de Escalos-de-Baixo, *escaleros.*

Os de Oledo, *aleijados dos miolos.*

Os de Belmonte, *rabinos.*

A razão do apodo é serem quasi todos os seus habitantes cristãos-novos.

Os de Sobreira-Formosa, *cor-tiçadas.*

Foram os de Proença-a-Nova quem carimboou com este alcuinho os sobreirenses. Espalharam aos quatos ventos que, vindo os de Sobreira erguer-se no oriente uma lindissima lua cheia, supuzeram ser um queijo colossal e vá de tentarem apoderar-se dele. Começaram então a acastelar cortiços sobre cortiços e, quando já não havia mais, veio-lhes ao bestunto a ideia de retirar o primeiro para colocar sobre o último, o segundo sobre este, etc., sem que conseguissem alcançar o suposto queijo.

Continua!



1942

“His Master's Voice” e “Mullard”

São as duas melhores marcas de receptores de T. S. F. da actualidade. Aparelhos europeus de insignificante consumo prontos a trabalhar em tôdas as correntes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Peçam uma experiência a

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

Leitura aconselhada

Doutrina:

- «AO PRINCIPIO ERA O VERBO»
por Antonio Sardinha
- «CARTAS A UM CÉPTICO»
por J. M. Peman

História:

- «D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»
por Costa Brochado
- «A HISTÓRIA SERGISTA DE PORTUGAL»
por J. Preto Pacheco

Corporativismo:

- «Paginas Corporativas»
por Fernando Campos

Literatura:

- «LAGOA ESCURA»
por Hipólito Raposo
- «Calcanhar do Mundo»
por Vergilio Godinho

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade
TAVIRA

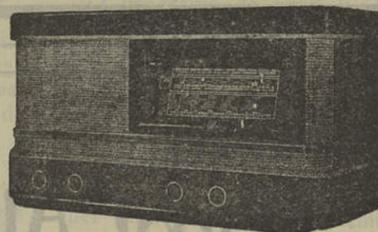
O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Pulverizador

de cobre de 10 litros, só servido duas vezes, vende José Augusto Baptista Pires—Vila Viçosa.

Que belo aparelho
«PHILIPS»

À VENDA
no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Cunha & Dias, L. da
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Vende-se

Uma cadeirinha para creança, quem pretender nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Casa térrea com sobrado, situada na Calçada D. Paio Peres Correia, n.º 6.

Trata-se com Manuel Coelho de Matos—Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

Guitarra

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

Bernardino M. Mateus

MERCEARIA

Rua da Liberdade, 1 - Rua Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA

Azeite “Extra” acabado de receber da melhor região produtora do país.

Acidez inferior a um grau.

Preço 7\$40 cada litro (preço da tabela)

Sempre os melhores produtos pelos preços mais vantajosos é o lema desta casa.